

## FOTONOVELA DA EDIÇÃO N.º 21<sup>1</sup> DO JORNAL COMUNIDADE

Daiana Vieira LOPES<sup>2</sup>  
Valentin Melo de THOMAZ<sup>3</sup>  
*Jacson Gil SCHOSSLER*<sup>4</sup>  
*Henrique GOMES*<sup>5</sup>  
Ana Paula STEIGLEDER<sup>6</sup>  
Donaldo HADLICH<sup>7</sup>

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

### RESUMO

Este artigo relata a construção e desenvolvimento de uma reportagem fotográfica fotonovela da edição nº 21 do *Jornal Comunidade*, projeto de extensão da Universidade Feevale, vinculado à área de Comunicação e Mídias Comunitárias, onde participei realizando entrevistas, textos, fotos e diagramação, e ilustramos os processos de criação e impressão do jornal. Com orientação de professores do Curso de Comunicação Social, o jornal completou cinco anos nesta edição, com edições bimensais de 3 mil exemplares. As pautas do jornal cobrem comunidades em situação de vulnerabilidade social onde ocorrem ações de projetos de extensão da instituição. Além de proporcionar aos estagiários e bolsistas um laboratório de jornalismo impresso, o veículo tem ampliado o debate sobre temas sociais na comunidade acadêmica e visibilidade a fontes que, geralmente, não são contempladas nas mídias tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Fotonovela; Extensão; Responsabilidade Social; *Jornal Comunidade*.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão do Curso de Comunicação Social, da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre os

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção editorial e Produção transdisciplinar em comunicação, modalidade Fotonovela.

<sup>2</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [daianavlopes@feevale.br](mailto:daianavlopes@feevale.br)

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: [valentinmelo13@hotmail.com](mailto:valentinmelo13@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [jacson.schossler@feevale.br](mailto:jacson.schossler@feevale.br)

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [henriquegomes@feevale.br](mailto:henriquegomes@feevale.br)

<sup>6</sup> Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Design Gráfico, e-mail: [anapaulus@feevale.br](mailto:anapaulus@feevale.br)

<sup>7</sup> Professor do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, e-mail: [donaldoh@feevale.br](mailto:donaldoh@feevale.br)

mais de 50 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, busca atender a questões com a redução dos problemas sociais, educacionais, econômicos, inclusão social, democratização do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia individual ou coletiva. Os projetos continuados de extensão inserem-se entre as ações de responsabilidade social da Feevale.

[...] Como atividade que envolve muitas áreas profissionais, inúmeras disciplinas e diversos campos científicos, o jornalismo deve operar de forma a contribuir para avanços na vida em sociedade. Afinal ele se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria (MARTINS, 2008, p. 08).

Atuando junto às comunidades atendidas pela extensão, o *Jornal Comunidade* dá visibilidade às ações dos projetos de extensão da Feevale e também contribui para a inserção de outras vozes no espaço público e uma mudança na autoimagem de segmentos excluídos normalmente das mídias tradicionais, ou que são mostrados através de estereótipos ou preconceitos, caso dos papeleiros, indígenas e negros (população marginalizada ou em situação de vulnerabilidade social em geral). Então, podemos compreender que essa inclusão é fundamental à noção de cidadania.

Adotando como princípio a responsabilidade social da imprensa, o jornal proporciona aos bolsistas e voluntários a possibilidade de colocar em prática diversos conhecimentos relacionados às disciplinas de texto jornalístico, jornalismo informativo, técnicas de reportagem, jornalismo interpretativo e opinativo, fotojornalismo, planejamento gráfico e comunicação comunitária. Colocados em prática, esses conteúdos contribuem para uma reflexão permanente do “fazer” jornalístico.

Ao tratar sobre o ensino no jornalismo, Gerson Luis Martins (2008) comenta que, no jornalismo, a teoria é resultado da prática. As teorias da área resultam da reflexão, do estudo sobre o cotidiano do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, quando se teoriza sobre jornalismo,

[...] a teoria deve ser aplicada no dia a dia, gerando novas reflexões e procedimentos. O desenvolvimento do jornalismo somente ocorrerá quando a teoria for aplicada, ou seja, quando não for distinta da produção da atividade jornalística. Da mesma forma, este desenvolvimento somente ocorrerá quando a prática cotidiana do jornalismo puder ser refletida, estudada, avaliada, analisada, gerando, constantemente, uma retroalimentação (MARTINS, 2008, p. 08).

O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas. Apenas a capa, a contracapa e as páginas

centrais eram coloridas. O lançamento foi acompanhado de uma mostra fotográfica no Campus II. Intitulada “Crianças do Loteamento Eucaliptos: Sementes do Amanhã”, a mostra reuniu imagens captadas pela primeira equipe de alunos de jornalismo que integrou o projeto, a partir da visita àquela comunidade, situada na periferia de Novo Hamburgo.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo *Jornal Comunidade* é criar um canal de comunicação entre os mais de 48 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, nesta edição nº 21, onde o Jornal Comunidade comemorou cinco anos de atividades, resolvemos criar uma fotonovela, uma reportagem ilustrada sobre como é feito o jornal, cada etapa do processo de discussão de pauta, de definição de entrevistas, do trabalho de campo, das fotos, gravações, da produção dos textos, da diagramação, correção, impressão e distribuição do jornal, ainda permitindo que o leitor, e no caso do nosso jornal comunitário a comunidade atendida tenha a oportunidade de conhecer as etapas e processos da criação de uma nova edição do jornal, além de conhecer as pessoas envolvidas diretamente no jornal, mas também dos inúmeros parceiros que são fundamentais para que o jornal de fato aconteça. Na fotonovela abordamos também a nossa incursão nas comunidades como no caso da *Comunidade Kaingang Por Fi*, no Município de São Leopoldo, onde fizemos entrevistas, fotos e também oficinas de fotografia, deste modo dando também visibilidade aos projetos tornando-os mais conhecidos pela comunidade.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A construção de um veículo de comunicação que trate das ações sociais, empreendidas por projetos de extensão, justifica-se pela relevante contribuição que o jornalismo tem a dar para a ampliação dessas ações, como salienta Martins (2008, p. 08), “[...] ele se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria”.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de desenvolvimento do jornal prevê matérias focadas nas ações sociais dos projetos de extensão e nas comunidades relacionadas a eles, englobando notas, notícias, reportagens, enquetes, cobertura fotográfica, publicação de artigos e relatos de experiência, além de prestação de serviços.

As matérias são definidas em reuniões mensais de pauta, redimensionadas com base em novos eventos ou demandas. Esse processo requer capacitação e supervisão permanente dos acadêmicos envolvidos. Para a execução, são utilizados computadores, *softwares* de redação, edição e tratamento de imagens, arquivos, máquinas fotográficas, flashes, impressoras, entre outros materiais.

A decisão sobre a capa e sobre as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal fator de atração da atenção do público. O desenvolvimento humano e valorização da comunidade estão entre os principais critérios.

A busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia são ressaltados por Luiz Gonzaga Motta (2008), a partir do debate sobre a hipótese do agendamento (*agenda-setting*).

[jornalismo] possui enorme potencial para estabelecer sobre o que pensamos, debatemos, priorizamos; o jornalismo transfere relevância, direciona a atenção, hierarquiza e fixa temas que o público vai discutir. É a mídia que os coloca em cena, prioriza, amplifica ou omite as questões que a sociedade irá focalizar ou ignorar. Daí a sua importância: a pauta da mídia torna-se a agenda pública (MOTTA, 2008, p. 335).

A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. O desenvolvimento das matérias é acompanhado semanalmente, de forma a orientar os estagiários, bolsistas ou voluntários do projeto, tanto com relação aos textos como às imagens — fotografias e ilustrações— e a edição. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal.

Bolsistas e voluntários de todos os projetos de extensão da Universidade Feevale participam com relatos de experiência, cartas, depoimentos e enquetes. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas

para o jornal, que tem cinco a seis edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas. Prevê-se a possibilidade de cadernos ou edições extras, em parceria com os líderes de projeto em atividades ou datas especiais. Também são realizadas mostras fotográficas, resultantes de coberturas realizadas pelo jornal, além de estarem previstas oficinas fotográficas com a comunidade.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Impressa em papel jornal, 32 cm, com 45g, nesta edição nº 21, localizada nas páginas centrais, 08 e 09 do *Jornal Comunidade*, apresentamos cada uma das diversas etapas que compõe o processo de discussão e construção de uma nova edição do jornal, com uma legenda fazendo referência a tarefa realizada, no primeiro quadro denominado, “Assim nasce uma edição do Jornal Comunidade...” apresenta uma reunião de pauta da equipe do jornal, ao lado a imagem do agendamento das entrevistas, por telefone, e-mail.

Em seguida a solicitação de transporte para cobrir uma determinada pauta fora da Feevale, na sequencia a imagem da bolsista no dia e local agendado com o transporte solicitado, em seguida a imagem da participação junto à comunidade Indígena Kaingang Por Fi. Também a imagem das gravações de entrevistas e das fotos realizadas para ilustrarem a edição, na redação do jornal os bolsistas trabalham os textos, revisão e definição de capa da edição. Apresentamos também as mostras fotográficas do jornal e também das oficinas de fotografia e dos parceiros de disciplinas como a de Criação Publicitária que auxiliaram na criação de cartazes para a edição. Em seguida na fotonovela o retorno para a redação e a correção das páginas já diagramadas, a imagem de reuniões semanais do jornal e passamos a etapa dos custos da impressão e do contato com a gráfica, onde apresentamos a criação das chapas da edição que vão ser as matrizes para a impressão, os funcionários da gráfica organizam os rolos de papel para a impressão, a impressora começa a rodar o jornal, em seguida a equipe confere as cores e padrões da impressão, fazem os ajustes necessários e finalizam a impressão.

Jornais impressos, são levados até a Universidade Feevale e são distribuídos aos projetos de extensão que levam a edição até as comunidades, e no quadro final o recomeço para a próxima edição.



Fig. 1 – A fotonovela do *Jornal Comunidade*, páginas 8 e 9 da edição nº 21.

De fato, o processo de abordagem das comunidades através do jornal comunitário de extensão, envolvendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão é recomendada por Martins (2008):

Se a universidade é uma síntese ou um conjunto que reúne ensino, pesquisa e extensão, no caso do jornalismo essa tríade deve ser, mais do que em qualquer outra área, reforçada. Considerando então que, na formação jornalística, é necessário desenvolver a atividade e não apenas reproduzir técnica e procedimentos consagrados, a pesquisa tem a função de subsidiar e qualificar o ensino, o qual deve proporcionar ações extensivas, de exercício acadêmico/profissional para capacitar o futuro profissional (MARTINS, 2008, p. 330).

Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico do *Jornal Comunidade* incentiva o grupo a entender como o *layout* pode estimular a leitura nas comunidades beneficiadas. Entendemos que a leitura e o interesse por assuntos que norteiam as problemáticas sociais podem ser demonstrados de forma atrativa através de uma formatação gráfica que estabeleça uma relação próxima à realidade, traçando um paralelo entre a situação da comunidade e como os projetos de extensão estão contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas. Já está dito neste artigo o quanto essa experiência pode representar tanto para a comunidade, como para os professores e os alunos que se envolvem e trabalham em prol de uma exposição que fortaleça os trabalhos dos projetos de extensão, representando uma construção positiva e de registro importante para as ações. Conforme Samara Timothy (2011), “antes de mais nada,



ele introduz uma organização sistemática ao layout, diferenciando tipos de informação e facilitando a navegação entre eles”.

Embora o foco das minúcias da legibilidade do texto e da clareza de informação seja muito importante, isso não deve distrair o designer do nível macro do design editorial: a integração de imagens, cores e outras mensagens mediante um layout dinâmico e uma estrutura clara e consistente. A publicação é um objeto, com parte da frente, de trás, tamanho e forma; trata-se de uma experiência tátil com a qual a audiência interage. Cada virar de página deve proporcionar uma nova experiência, mas sem perder a conexão visual, emocional e conceitual com as páginas anteriores e posteriores (TIMOTHY, 2011, p.59).

Por conta disto, os bolsistas do projeto podem perceber como uma imagem pode transmitir o que está sendo discutido no texto jornalístico e como os elementos gráficos, as cores, as ilustrações e o enquadramento das fotos maximiza o potencial do assunto e estimula a uma leitura agradável e de fácil entendimento. Por sua vez, a fotonovela do **Jornal Comunidade** consiste numa narração sequencial crítica baseada em um roteiro prévio apresentado pelo editor durante a apresentação da pauta, com material produzido pelo repórter. Na América Latina, nos anos 70, esse tipo de pesquisa alcançou seu auge. Dentro da pesquisa em comunicação, uma das linhas de trabalho é a que tem como foco a mensagem. No Brasil, José Marques de Mello assinala a fotonovela, nos seus estudos sobre gêneros jornalísticos. E desta maneira a fotonovela permite, além desta exposição de fotos, também permite que a própria comunidade compreenda os processos, as etapas e a estruturação de mais uma edição do jornal.

Essa busca pelo planejamento gráfico com uma construção estética, que prima pela simplicidade e organização visual, fez com que em 2010, os participantes do **Jornal Comunidade** repensassem o projeto gráfico, modificando-o para outro que pudesse expor as fotos em formato maior e com maior quantidade dessas. O resultado desse estudo trouxe-nos comentários positivos das comunidades e dos projetos de extensão.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Ao concluir, gostaria de destaca e ressaltar o aprendizado que adquirimos com a atuação de criação, debate de pautas, entrevistas, textos e diagramação a cada etapa de

desenvolvimento do *Jornal Comunidade* tem se transformado para mim. Além de ter a possibilidade de aplicar o conteúdo das disciplinas do curso, agora domino melhor os temas sociais.

Neste período, o *Jornal Comunidade* conquistou relevância junto à comunidade, tendo em vista as limitações de sua tiragem, periodicidade e de sua função, também, de laboratório de ensino. Há, dessa forma, um aprendizado que envolve a todos os participantes do projeto em um processo permanente de reflexão sobre nossas ações e nossas práticas.

[...] homens e mulheres somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em que *aprender* é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1999, p. 77).

Esse aprendizado reforça a importância da inserção da Universidade nas comunidades, que, de alguma forma, apresentam carências em diversas áreas. O papel social do comunicador estabelece uma troca entre experiências de vida, apresenta a realidade das comunidades e como a informação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade melhor.

Destaco ainda o retorno da comunidade, que para nós é recompensador. O fato de ouvi-las e publicar os seus depoimentos e fotografias faz com que essas pessoas se sintam importantes em sua comunidade. Elas se tornam conhecidas no local onde vivem e isso faz com que as outras pessoas a admirem. E assim percebemos que conseguimos contribuir com a auto-estima dessas pessoas, e também ao darmos através da fotonovela uma oportunidade também de que sujeitos da nossa construção do jornal também tenham seu trabalho e sua atuação destacada e valorizada no processo de cada nova edição, para que através desta reportagem fotográfica também visualizamos como se dá o processo de discussão e prática de criação do *Jornal Comunidade*.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008.

CARRANCA, Adriana. Dar voz à diversidade. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 307-18.

FESTA, Regina. Notas sobre a diversidade. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 292-306.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LAGE, Nilson. **Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-32.

MELO, José Marques de (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre; Bookman, 2011.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-42.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VAZ, Paulo Bernardo. **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WHITE, Jan V.. **Edição e Design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.